

## Cidades

## MANIFESTAÇÕES

# Vândalos foram pagos, diz polícia

**Delegado revela que baderneiros presos confessaram ter recebido entre R\$ 20 e R\$ 30 para destruir o Palácio Anchieta**

Eliane Proscholdt

**B**aderneiros presos na última sexta-feira confessaram à polícia que receberam entre R\$ 20 e R\$ 30 para transformar o centro de Vitória em um cenário de guerra, destruindo tudo o que viam pela frente, especialmente o Palácio Anchieta.

A revelação foi feita ontem pelo chefe da Polícia Civil, delegado Joel Lyrio. Ele destacou que a missão agora é identificar quem seriam as pessoas que estariam por trás dessa determinação.

“Alguns presos, principalmente desempregados, comentaram informalmente e até declararam nos autos que receberam dinheiro para participar da destruição da última sexta-feira. Estamos apurando quem teria feito o pagamento e qual seria a motivação para esse ato”, disse Joel Lyrio.

Na última sexta-feira, a reportagem de **A Tribuna** flagrou um homem que não estava participando da manifestação conversando com

um baderneiro, minutos antes de iniciar a destruição na avenida Jerônimo Monteiro.

Esse homem falava no ouvido do vândalo, que estava com parte do rosto coberto e balançava a cabeça positivamente. A conversa durou cerca de 5 minutos e, logo depois, ele foi correndo para a avenida e iniciou a quebra-quebra.

O mesmo jovem havia chegado por volta das 6h30 na Assembleia Legislativa, com o rosto descoberto. Nas mãos, carregava duas sacolas plásticas e dizia para todos que estava preparado para o confronto.

Antes de chegar na praça de pedágio da Terceira Ponte, ele cobriu o rosto e, lá, participou da destruição de cancelas, desafiando até seguranças da Rodosol.

Depois, ajudou a pegar cones para levar para o centro de Vitória. Esse material foi usado para fazer barricada nas vias.

Joel Lyrio disse que, durante a semana, a polícia irá analisar imagens de videomonitoramento e fotos que mostram os vândalos destruindo o Centro. Como muitos usavam camisetas na cabeça para não serem identificados, a polícia irá tentar identificá-los pelas roupas, já que muitos chegaram na Assembleia sem esconder o rosto.

Se identificados, eles serão indiciados e processados pela Justiça. Se condenados, poderão pegar até 12 anos de prisão.



VÂNDALOS quebram vidraças do Palácio Anchieta: polícia quer identificar mandantes do quebra-quebra no Centro

## OPERADORA DE MÁQUINAS MÃE DE JOVEM PRESO EM MANIFESTAÇÃO

### “Meu filho foi preso injustamente”

Com os olhos cheios de lágrimas, uma operadora de máquinas de 37 anos conversou com a reportagem de **A Tribuna** e garantiu que seu filho de 18 anos foi preso injustamente na última sexta-feira sob acusação de ter participado da destruição no centro de Vitória.

O marido, um inspetor de qualidade de 47 anos acompanhou a entrevista de mãos dadas com a mulher e também afirmou que o filho é inocente.

A entrevista foi concedida na tarde de ontem. À noite, o desembargador Adalto Dias Tristão revogou a prisão desse jovem. Emocionada, a mãe ajoelhou no TJ-ES e, por volta das 22 horas, seguiu para o Centro de Triagem de Viana para levar a notícia para o filho.

**A TRIBUNA – O que a senhora tem a dizer sobre a prisão do seu filho?**

**MÃE –** Meu filho não é bandido. Ele foi preso injustamente. Ele estava dentro do ônibus indo me encontrar. Estou desesperada. Desde

sexta-feira que não durmo, não como. Só irei fazer isso depois que meu filho sair do presídio. Fiz vigília na delegacia e agora estou fazendo o mesmo no Tribunal de Justiça, ao lado da minha família. Trouxe até cobertor para passar a

“A impressão que tenho é de que estão prendendo até inocentes para dar uma resposta à sociedade”

noite aqui se for preciso. É muito desesperador saber que o meu filho está lá no meio de bandidos.

**> Por que ele foi preso?**

Porque estava com Equipamento de Proteção Individual (EPI): máscara, luvas e protetor de ouvido. Ele estava com isso porque é formado em eletrotécnica e estava fazendo freelance (trabalho autô-

no). A impressão que tenho é de que estão prendendo até inocentes para dar uma resposta à sociedade e intimidar que as pessoas continuem se manifestando.

**> A juíza de primeira instância negou o pedido de revogação da prisão do seu filho e a converteu em prisão preventiva. O que diz sobre isso?**

Estou decepcionada, mas não vamos desistir. Minha família é unida, somos guerreiros e Deus está à frente das nossas vidas. Nosso advogado entrou com *habeas corpus* no Tribunal de Justiça e estamos aguardando que meu filho consiga a liberdade.

**> Como descreve o seu filho?**

Ele é meu filho único (choro). Ele é evangélico e vai a presídios e morros para levar a palavra de Deus. Ele sonha em ser aprovado em concurso público. E agora, o que será da carreira dele?

**> Ele nunca participou de protestos?**

Na última segunda-feira eu, meu marido e meu filho planejavamos participar da votação do fim do pedágio na Terceira Ponte, na Assembleia Legislativa, mas não conseguimos chegar perto porque estourou uma bomba do nosso lado. Corremos em busca de proteção. Mas quero ressaltar que a gente queria participar como cidadãos de bem, como todos têm direito.

**> Mas concorda que as pessoas que destruíram o patrimônio no Centro sejam presas?**

Eles podem até responder por esse ato, mas não em presídio e sendo tratados como bandidos. Meu filho, por exemplo, irá responder por formação de quadrilha e dano ao patrimônio. Um absurdo.

JULIA TERAYAMA - 05/08/2010



**O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA publicou nota destacando que a presidência acompanhou e testemunhou todos os procedimentos judiciais no sábado**

## Justiça mandar soltar 35

Até a noite de ontem, a Justiça tinha entendido que apenas nove das 44 pessoas presas na última sexta-feira (sendo 11 menores de idade) deveriam continuar presas.

Em entrevista coletiva no último sábado, a Polícia Civil havia informado que das 71 pessoas detidas, 48 permaneceriam presas e foram autuadas em flagrante, mas o número foi atualizado para 44 pelo Tribunal de Justiça.

Em nota oficial, publicada no sábado, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), desembargador Pedro Valls Feu Rosa, destacou que a presidência acompanhou o desenvolver de todo o plantão judiciário de sábado e testemunhou todos os procedimentos judiciais adotados pela juíza plantonista, Viviane Brito Borille.

Na nota, Feu Rosa salientou que “pela leitura dos documentos relativos às 33 prisões e 11 apreensões de menores, constatou-se que em apenas 10 casos houve algo próximo da descrição individualizada

das condutas.”

Porém, a defesa de dois jovens recorreu da decisão de primeira instância e entrou com *habeas corpus* no TJ-ES. O desembargador Adalto Dias Tristão, que estava no plantão do Tribunal, revogou a prisão de um jovem de 18 anos e manteve a prisão de outro.

“Achei deploráveis os atos de vandalismo, mas no caso do rapaz de 18 anos não vi prova concreta para mantê-lo preso. Então substituí a prisão, deixando a critério do juiz escolher medidas cautelares previstas no artigo 319 do Código Penal”, disse Tristão.

Entre as medidas, estão: comparecimento periódico em juízo, para informar e justificar atividades; proibição de acesso ou frequência a determinados lugares; proibição de ausentar-se da comarca quando a permanência seja necessária para a investigação ou instrução; recolhimento domiciliar no período noturno e nos dias de folga, quando há residência e trabalho fixos.



PAIS DE JOVEM preso dão as mãos e afirmam que filho é inocente